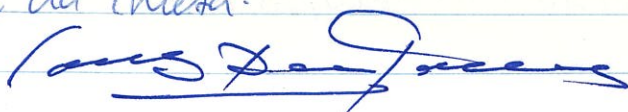


entregou ao Presidente da Câmara um dossier de todo o trabalho feito pela Junta e a Junta recebeu apenas 7.035.000\$00 quando a Junta entregou trabalhos no valor de 11 mil contos. Não havendo inscrições para uma segunda intervenção o ponto foi posto à votação, tendo sido aprovado com 6 votos a favor e 6 votos contra, com o voto de qualidade do Presidente da Assembleia. Este ponto foi aprovado em minuta.

Encerrada a ordem de trabalhos, foi dada a palavra ao público. O Sr. José Alberto Loureiro, quis chamar a atenção para três problemas, 1º placas toponimicas. Há lugares que dizem nã florida, na freguesia da Nazaré, devia haver placas que dissessem vila desfloreada, pois não há uma flor na freguesia da Nazaré. Nada mais havendo a tratar foi dada por encerrada a sessão da qual se lavrou a presente acta, que vai ser assinada por mim que a redigi e subscreevo e pelo presidente da mesa.

O Secretário
O Presidente



Acta número quarenta e cinco
Aos vinte e um dias do mês de Dezembro do ano dois mil, pelas vinte e uma horas reuniu em sessão ordinaria a Assembleia de Freguesia de freguesia da Nazaré com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2001.

Estiveram presentes os seguintes membros:

José Alberto Fernandes Roque, Tomás David Gonçalves Manuel Bravo da Rocha, José Albuquerque Nunes Amílcar Augusto Lopes Matias, Mário Filipe Carlos Ramos, Adília Maria Pinto Casqueira Vieira, José Filipe Almeida Pata, Fernando Alberto Pereira de Carvalho, Luis Alberto Pereira Costa Cavaleiro, Francisco

Joaquim Pereira Macquinhos, Mário Fernandes Cardoso Júnior. Não foi lida a acta da sessão anterior por não se encontrar transcrita. Foi lida a correspondência existente desde a última reunião. Entrou-se de seguida no período antes da ordem do dia. Interferiram-se para intervir:

Luis Cadete, Amílcar Matias, Brando da Rocha, Adélia Vieira, Mário filho, José Maçaça, Mário Cardoso e João Roque.

Luis Cadete, deseja a todos os membros da Assembleia e ao povo da Paróquia da Nazaré, um feliz e Santo Natal.

Amílcar Matias pede esclarecimentos sobre as pessoas que são convocadas para estarem nas secções de voto nas eleições. Foi-lhe informado que quem escolhe as pessoas, são os partidos que previamente são convocados para uma reunião na Junta de Freguesia. No dia seguinte quem o desejar fica em casa, não podendo a entidade patronal fazer qualquer desconto. As sandes que apareciam nas mesas, justificavam-se porque era o mínimo que se pedia fazer, uma vez que as pessoas não usufruíam de qualquer valor monetário, mas que agora não deviam ser fornecidas. Questionou o envio dos cartões de aniversário pela Junta de Freguesia (A intervenção completa encontra-se em anexo). O Sr. Brando da Rocha perguntou se já se fez a consulta à C.E.R. em Coimbra, sobre a obrigatoriedade na ordem de trabalhos da Assembleia, incluir a apreciação das actividades da Junta. Propôs um voto de pesar pelo falecimento do Padre Artur Ferreira Sardo, em 11/12/2000 e pede à Junta de Freguesia que coloque o seu nome numa rua.

Adélia Vieira deseja bom Natal a todos, agradece o postal de Boas Festas. Quer saber o que se passou sobre a festa de Natal das crianças das escolas

pré-primárias e primárias e sobre as chuvas dos últimos dias: "As nossas casas estão cobertas de água, assim como as estradas", pergunta se a Junta de Freguesia não pode começar a limpar as valas antes das chuvas.

Mário filho deseja Boas Festas a todos e agradece as Boas Festas da Junta; pergunta qual o motivo, daquela fotografia se o jardim já teve outros momentos mais áureos, pergunta da não participação da Junta na festa das crianças das escolas. Quanto às inundações considera que não vale a pena o presidente da Junta desculpar-se porque as desculpas são sempre as mesmas. Esses erros passam-se em todos os lados, mas nas outras freguesias do concelho não foi tanto. A Junta de Freguesia não tem possibilidades e também sabe que a Junta não tem solução à vista, mas tem que fazer o possível por ir minorando essa situação.

José Margarida deseja bom Natal para todos os membros da Junta e Assembleia, pergunta se há prédios ligados ao saneamento das águas pluviais.

Fernando Barvalho, fala sobre o problema das valas, e diz que não houve alteração à composição ou modo como a Junta se sentava à mesa nas Assembleias de Freguesia.

Mário Cardoso, pergunta se houve alteração sobre o modo como se vendem sepulturas no cemitério se se vendem sem os corpos dos falecidos. Questiona sobre as ligações das fossas às valas pluviais. Diz que antes do vinte cinco de Abril não era permitido fazer construções perto das valas mortuárias ou hidráulicas, houve uma diferença entre a Junta e a hidráulica. Para escoar as águas pluviais era opinião de um engenheiro da Universidade do Porto que a Coafenha

tinha o melhor saneamento, hoje não se verifica isto, a opinião é contrária.

João Roque referiu que as polémicas recentes se encontram nas moções já apresentadas pelo que não pretende dizer mais nada.

Luis cadete leu uma moção relativa ao Protocolo entre a Câmara Municipal de Felvar e a Junta de Freguesia da Capanha da Nazari, votada a admissão da mesma verificou-se um voto contra e os restantes a favor.

Intervieram-se para intervir Bravo da Rocha, Mário Júlio e João Roque. Bravo da Rocha comparou os valores de 1997 com os de 2000 dizendo não se poder afirmar que diminuiu. Mário filio pensava que estava tudo esboçado, o mote para a sua intervenção estava dado pelo senhor Bravo da Rocha que a matemática é sempre a mesma. Nesta mesma Assembleia já se falou da lei das Finanças Locais, foi o Presidente da Junta que disse que o dinheiro que vinha do estado dava apenas para despesas correntes, ordenados não se conseguia fazer obras, o dinheiro não dava para muita coisa. Não haverá aqui questões do foro pessoal? Há que ter a cabeça fria e os pés assentes na terra, que o que se diz nesta Assembleia não é abonatório para esta terra e que não interessa discutir questões que entram no foro do relacionamento pessoal. João Roque em relação à moção, há um governo que cumpre a lei, a lei está melhor do que no tempo de Cavaco Silva, as outras freguesias também não conseguem cumprir o protocolo porque é que só se fala na Capanha da Nazari? As outras freguesias também não conseguem fazê-lo, por falta de tempo. O normal seria no ano 2000, fazer o protocolo para o ano 2001.

Bravo da Rocha interveio novamente. O Presidente

falava muito em nós, em relação à Junta e quem está do lado, parece mal seja um pouco mais imparcial.

Em 1994, o senhor primeiro ministro prometeu 100% de aumento, mas afinal, teve uma segunda intervenção. O senhor Presidente da Assembleia tinha tudo a ganhar se fosse mais neutral. O seu lugar devia ser equidistante, se gosta de intervir não venha sempre falar em último lugar. Não sei se estamos a ser redundantes e a falar sempre à roda da mesma coisa, e um presidente da Assembleia não fica bem dizer que uma Junta do boçalho não cumpre.

João Roque, diz que não tem elementos concretos, mas que um membro da Junta de Freguesia de S. Salvador lhe disse que não tem tempo, para cumprir o protocolo. Em votação secreta proposta pela bancada do PSD, obteve-se o resultado seguinte: a segunda moção é admitida por unanimidade. Interveio-se para intervir João Roque, bravo da Rocha, Nécio Filio e Luis Cadete. João Roque, o que se tem passado é que a Câmara decide sozinho o que vai fazer e depois manda a conta à Junta de Freguesia. Pelo menos há dois anos foi assim. A Junta envia às escolas uma verba para ajudar a festa das crianças. A atitude da Câmara não foi correcta.

Bravo da Rocha, se a Junta de Freguesia pretende sozinho ajudar as escolas também é política. Nécio Filio, na imprensa há uma visão de jornalista. A festa foi vista por essa óptica. Luis Cadete, diz que é de uma responsabilidade enorme fazer festa para crianças, que umas trazem prendas e outras não, entende que é necessário saber organizar as coisas. Posta à votação a moção, foi o seguinte resultado: seis votos contra, seis votos a favor, aprovado com voto de qualidade do Presidente da Assembleia de Freguesia. Presidente da Junta responde: Deseja a todos

um bom Natal e um Feliz Ano Novo, fez entrega de uma esferográfica com estajo a cada membro da Assembleia. Mandava-se um postal, este não resolvemos fazer-lo de outra maneira, com motivos do jardim do Ludinot. O jardim está em transformação. Tivemos a preocupação de enviar uma verba a cada escola para a ajuda da festa de Natal. Quanto à festa de Natal em Ilhavo, o senhor Presidente da junta disse que não ia.

Quanto às águas pluviais a junta tem trabalhado, faz o que pode e com todo o que se possa dizer, a Cafanha da Nazaré com os seus 18 km² não tem comparação nenhuma com a Cafanha da Encarnação e do Carmo. Na Cafanha do Carmo, o Presidente da junta de Freguesia andava de botas altas com as águas. Na Cafanha da Encarnação também há muita água. Estive reunido com o engenheiro Alatrão de Aveiro e o engenheiro da hidráulica de boimbra e engenheiro Sarcova. Houve um empreiteiro que na Rua Professora Maria da Luz Carlos, em frente ao cílio, tapou a vala com areia, e a vala é uma vala mestra. Não podemos tapar as valas temos é que abri-las.

Quando a água ia para o jardim do Ludinot, deixaram passar uma vala que vai dar ao estêiro tão estreita com cerca de 40 cm, quando devia ter dois metros de largura. Na Rua I de Maio, vão ver o que se passa a câmara é que tem que resolver os problemas, já que deixou construir prédios tapando as valas ou não lhe dando largura suficiente para o escoamento das águas.

A Amílcar Matias responde que em relação às mesas de voto o pagamento é com o S.T.A.P.E através da câmara. Nas últimas eleições não houve saúdes porque havia pagamento aos membros das mesas.

Respondendo a Heirio Cardoso, diz que a junta de Freguesia vende as campas a pessoas que querem fazer transladações para pessoas que morrem e não tem campas e pretendem comprar.

Relativamente ao protocolo, a junta tem-se preocupado em entregar os documentos a tempo.

A junta tem trabalhado sem dinheiro.

Seis cadete, em relação às prendas das crianças, refere que foram entregues dois dias depois.

Após um breve intervalo Passou-se à Ordem do dia:

Discussão e votação do plano de actividades e Orçamento.

O Senhor Presidente da junta de Freguesia, fez uma pequena introdução ao plano de Actividades e Orçamento.

Inscrições para extensar:

José Manguca, Mário filho, Bravo da Rocha, Adélia Vieira, Fernando Cavalho, Mário Cardoso e João Roque. José Manguca pergunta quanto vai custar a Ambulância. O Presidente da junta responde que a Ambulância custa cerca de 6.000.000\$00 seis milhões de escedos, a junta de Freguesia da Cafanha da Nazaré, dará 30%, a restante verba é para uma futura ambulância para a Cafanha da Nazaré. Mário filho entende que na apresentação se de realçar a modernização está melhor. politicamente nota-se a mesma tendência. Perguntou a que corresponde no Plano de Actividades "Saúde" e a "urbanização" no Orçamento. Presidente da junta responde que a rubrica Saúde se refere a obras na via pública, e Urbanização se trata da compra de terrenos que podem ser para uma capela mortuária.

Bravo da Rocha referiu que o 2º Parágrafo da Introdução está incorrecto porque há verbas próprias.

Quanto ao Protocolo do Parque de Campismo lembra que previa obrigações: O grupo Desportivo compunha-se a entregar 50% dos lucros, agora fala-se em 20%, Pergunta sobre os 11.500.000 em Arruamentos e obras complementares.

Adélia Vieira Preside da sua intervenção.

Fernando Carvalho pergunta se o futebol juvenil do C.D.C. não vai receber nada.

Jose Marquesa refere-se ao mau estado dos jardins.

João Roque afirma que parece haver pouca relação entre o plano e o Orçamento e deu o exemplo do Futebol juvenil referido por Fernando Carvalho

Referiu ainda o facto de no plano plurianual de Investimento de 2001 os valores estarem em esecudos

quando no cabeçalho se refere "unidades: 1000 esecudos"

Posto a Ponto à votação houve 6 votos contra, 6 votos a favor, tendo sido aprovado com o voto de qualidade do Presidente.

Este ponto foi aprovado em minuta.

Esgotada a ordem de trabalhos foi dada a palavra ao público. Inscreveram-se para intervir:

Rogério Santos e Jose Alberto Loureiro.

Rogério Santos elogia a intervenção do Sr. Mário Cardoso quando disse "meia palavra basta". O senhor Jose Alberto dirigiu-se ao presidente da junta nestes termos:

Ex.^o Senhor Presidente da junta:

Cultivavam, os antigos, o culto dos mortos. Os egípcios, os Incas, os maias, os Aztecas, ergueram, em honra dos seus mortos, grandes monumentos que ainda hoje fazem parte da cultura dos povos.

Seu Vossa Excelência, meu Presidente quer, em 7 anos de mandato dedicou a grande maioria dos investimentos ao cemitério, pergunto: Será que Vossa Excelência, não se prepara, até ao fim do seu mandato, para erguer a Pirâmide Sardo t.º.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão da qual se lavrou a presente acta que depois de lida em voz alta vai ser assinada por mim que a redigi e subscreevo e pelo Presidente da mesa.

o Secretário

o Presidente

~~João Alberto Fernandes Roque~~
João Alberto Fernandes Roque

Minuta da acta numero quarenta e seis
Aos doze dias do mês de Março do ano dois mil e um, reuniram em sessão extraordinária a Assembleia de Freguesia da freguesia da Nazaré, no salão Nobre da Junta de Freguesia. A convocatória foi feita na sequência de um ofício da subcomissão para a criação de novos Municípios, Freguesias vilas e cidades da Comissão de Administração e Ordenamento do território, poder Local e Ambiente, da Assembleia da República a solicitar parecer sobre o Projecto de Lei numero 386/VI (Elevação da freguesia da Nazaré à categoria de cidade), da iniciativa do Centro Democrático Social - Partido Popular.

Foi afixado Edital nos lugares públicos da Freguesia, em dois de Março e enviadas convocatórias individuais de acordo com a lei.

Aberta a reunião pelo presidente da Mesa da Assembleia verificou-se estarem presentes, João Alberto Fernandes Roque e Mário Fernandes Cardoso Júnior, respectivamente Presidente e segundo Secretário da mesa e ainda os seguintes membros: António Ramos de Pinho, Fernando Alberto Pereira de Carvalho, Francisco Joaquim Ferreira Marquesinho, Luis Alberto Pereira da Costa Badete, Manuel Bravo da Rocha, Mário Filipe Carlos Ramos, Adélia Maria Pinto Casqueira Vieira, José Mangaca Nunes e Amílcar Augusto Lopes Matias. Falaram os membros seguintes: Tomás David Gonçalves e